LIDO
Em, 31 / 5 / 2011
Assessoria de Plenário

MOÇ 084 /2011

MOÇÃO Nº
(Da Deputada Liliane Roriz)

Assessoria de Plenário e Distribuição
Ao Setor de Protocolo Legislativo para registro e em seguida, à Assessoria de Plenário para análise de admissão e distribuição, observado o art. 132 do RI.
Em, 01 / 06 / 11
Itamar Pinheiro Lima
Chefe da Assessoria de Plenário

Homenagem *post-mortem* ao jornalista Mário Eugênio Rafael de Oliveira, falecido em 1984, como reconhecimento pelo relevante papel que cumpriu na luta contra o cerceamento da liberdade de imprensa no Distrito Federal.

ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIB. 31/MAI/2011 13:19

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL:

Com fundamento no art. 144 do Regimento Interno, venho propor aos Nobres Pares Moção de homenagem *post-mortem* ao jornalista Mário Eugênio Rafael de Oliveira, falecido em 1984, como reconhecimento pelo relevante papel que cumpriu na luta contra o cerceamento da liberdade de imprensa no Distrito Federal.

PROTOCOLO LEGISLATIVO
MOÇ Nº 84 / 2011
Fls. Nº 01 BIA

JUSTIFICAÇÃO

A presente moção tem como objetivo fazer uma homenagem, *post-mortem,* ao jornalista Mário Eugênio Rafael de Oliveira, falecido em 1984, como reconhecimento pelo relevante papel que cumpriu na luta contra o cerceamento da liberdade de imprensa no Distrito Federal.

"Aqui a notícia é do tamanho da verdade, doa a quem doer, e não adianta ameaçar". A frase citada era o bordão do programa Gogó das sete, do jornalista Mário Eugênio, na Rádio Planalto em Brasília. Mário Eugênio era um conhecido jornalista policial da década de 80, além de apresentar o programa radiofônico era repórter do Correio Braziliense. Quando um chacareiro de Luziânia (GO) apareceu morto, Mário Eugênio, disse em seu programa que sabia o nome dos assassinos. Denunciou que policiais do DF, sob o comando do então secretário de Segurança, Lauro Rieth, atuavam em um grupo de extermínio na capital.

No dia 11 de novembro de 1984, Mário Eugênio morreu com seis tiros na cabeça em frente à Rádio Planalto. O mandante do crime seria o então secretário de Segurança, Lauro Rieth. O crime nunca foi totalmente esclarecido. Em 2004, o processo prescreveu quando completou 20 anos.

Podemos dizer que Mário Eugênio foi um exemplo de luta pelos direitos humanos e pelo compromisso com a verdade. Ele era constantemente ameaçado, porque expunha o lado marginal de Brasília, mas tinha um senso de justiça, lembra a sua ex esposa a jornalista Ana Maria Rocha.

Diante do exposto, pela importância do trabalho exercido pelo jornalista Mário Eugênio Rafael de Oliveira, rogo aos meus nobres Pares à aprovação dessa Moção.

Sala das sessões, em

Liliane Roriz
Deputada Distrital

PROTOCOLO LEGISLATIVO
MOÇ Nº 84 / 2011
Fls. Nº 02